

Procura por quitinetes

O projeto original de Lúcio Costa foi feito com base em parâmetros urbanísticos da arquitetura moderna. À época, a setorização era mais rígida que hoje. Em 1987, o documento Brasília Revisitada flexibilizou a setorização de usos no centro urbano. "O que o plano propôs foi apenas a predominância de certos usos, como ocorre naturalmente nas cidades espontâneas", cita o arquiteto.

Para o vice-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-DF), Luís Antônio de Almeida Reis, as forças econômicas e a demanda da população pressionam contra essa setorização. "Existe uma demanda para morar em quitinetes, mas a ocupação nas quadras 900 é irregular", afirma Reis.

Ele acredita que a instalação de igrejas e templos deve se limitar a áreas que permitem o uso, como as quadras 900 e as 600. A subsecretária de Preservação e Urbanismo (Sudur), Ana Lúcia de Oliveira, explica que o desvirtuamento é um problema que foge da alçada da secretaria, que tem como responsabilidade o planejamento urbano e a definição dos parâmetros de ocupação das áreas. "Nós não temos o poder de fiscalização", ressalta ela.

Ana Lúcia conta que a Seduh alerta que alguns projetos de arquitetura propiciam o desvirtuamento da ocupação de áreas do Plano Piloto. "A questão é mais complexa que parece, pois o desvirtuamento prejudica também o setor que está implantado", conta a subsecretária, afirmando que a discussão do Plano Diretor Local poderia reverter o problema. O PDL da área tombada de Brasília deverá ser entregue até o final de 2006.